

Divulgação e popularização da ciência na região leste de Mato Grosso

Dissemination and popularization of science in the Araguaia region, east of Mato Grosso

Márcia Cristina Pascotto¹
Deyvisson Pereira Costa²

RESUMO

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), promovida anualmente com fomento aos realizadores locais por órgãos governamentais, visa ao desenvolvimento de ações de divulgação e popularização da ciência com o objetivo de levar o conhecimento científico e tecnológico à sociedade. Este trabalho relata a experiência do Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA) em promover a popularização da ciência na região leste de Mato Grosso, nas cidades Barra do Garças e Água Boa, atingindo na terceira edição da SNCT-Araguaia um público aproximado de 6 mil participantes nas ações de divulgação científica. Destaca-se neste relato de experiência o papel fundamental das ações estratégicas de comunicação para difusão de informações sobre os conhecimentos científicos apresentados na realização do evento.

Palavras-chave: Popularização da Ciência. Divulgação científica. SNCT-Araguaia. MuHNA. Museu de História Natural.

ABSTRACT

The Brazilian National Week of Science and Technology, promoted annually by government agencies, aims to develop actions for the dissemination and popularization of science to bring scientific and technological knowledge to society. This work reports the experience of the Araguaia Museum of Natural History (MuHNA) in promoting the popularization of science in the eastern region of Mato Grosso, from the cities Barra do Garças and Água Boa, reaching an approximate audience of 6,000 participants in the third edition of SNCT-Araguaia in scientific dissemination actions. It is highlighted, in this experience report, the fundamental role of strategic communication actions for the dissemination of information about the scientific knowledge presented in the event.

Keywords: Popularization of Science. Scientific dissemination. SNCT-Araguaia. MuHNA. Natural History Museum.

INTRODUÇÃO

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) visa a, por meio de eventos e outras atividades de divulgação e popularização da ciência, estimular a curiosidade científica, o caráter inquiridor e o pensamento crítico dos cidadãos; socializar o conhecimento científico e o saber e o fazer dos povos e comunidades tradicionais; e promover a apropriação do

¹ Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; professora na Universidade Federal do Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil; diretora do Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA) na mesma instituição. (marcia.pascotto@ufmt.br).

² Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil. (deyvisson.costa@ufmt.br).

conhecimento científico em todas as camadas da sociedade, especialmente as consideradas socialmente vulneráveis (Silva Junior, 2023). No entanto, é importante lembrar que o fomento ao interesse social pelo conhecimento científico não é recente.

A popularização da ciência nasce, historicamente, a partir das feiras de ciências, das políticas públicas e da utilização das tecnologias de informação e comunicação que passaram a produzir efeitos sociais positivos, tais como a melhoria da qualidade de vida, o avanço da consciência política pela população, o discernimento do senso comum e a erradicação de doenças (Porfiro; Baldino, 2018). Inspirada nos princípios democráticos, a popularização da ciência tem o compromisso de levar à população informações acerca das novidades científicas e tecnológicas, ao mesmo tempo que debate o seu uso, aplicações e consequências sociais (Zimmermann; Mamede, 2005), preparando cidadãos críticos e participativos para construir uma sociedade comprometida com os valores humanos (Razuk; Santos, 2017).

Embora haja considerável variação conceitual entre os termos divulgação científica e popularização da ciência, a depender dos autores, ambas visam a democratizar a ciência e disponibilizar o conhecimento científico à população, em uma linguagem acessível, por diferentes ações e meios de comunicação (Garroti, 2014, p. 14).

De modo geral, a divulgação científica é a comunicação, veiculação ou transmissão do conhecimento científico especializado a um público leigo, mas em uma linguagem acessível e compreensível (Natal; Alvim, 2018, p. 78; Porfiro; Baldino, 2018). Já a popularização da ciência, que pode se utilizar da divulgação científica, é o ato de popularizar ou difundir o conhecimento científico à população nas diversas camadas sociais, fazendo-a participar, dialogar, questionar e refletir acerca de questões simples de seu cotidiano até avançar para uma compreensão metódica e mais elaborada da realidade (Germano; Kulesza, 2007, p. 20; Porfiro; Baldino, 2018).

Diferentemente da difusão científica, que ocorre no interior da comunidade acadêmica especializada, na divulgação científica, o compartilhamento do conhecimento acontece para um público leigo (Albagli, 1996). Ela inclui iniciativas como: livros didáticos, aulas de ciências, cursos de extensão para não-especialistas, histórias em quadrinhos, folhetos de campanhas como de higiene e saúde, documentários, programas de rádio e televisão *etc.* (Bueno, 2010). Mas a exigência de um compromisso social com valores humanos pode ser considerada a principal diferença entre a popularização da ciência e a divulgação científica, pois enquanto a segunda pode estar apenas comprometida em tornar atrativo o conhecimento científico, em certa medida traduzindo-o para uma linguagem mais acessível, a popularização tem a clareza de que “se a ciência e os conhecimentos não forem compartilhados por todos, em breve se

tornarão graves obstáculos para as democracias e fator de crescente exclusão na vida dos povos” (Candotti, 2006 *apud* Rendeiro; Gonçalves, 2014, p. 224).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências das ações de divulgação e popularização da ciência na região leste de Mato Grosso, desenvolvidas por meio da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia (SNCT-Araguaia), realizada pelo Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* Universitário do Araguaia (CUA). Destaca-se, nesse processo, o incremento de ações e a ampliação do público ao longo de três edições (2018, 2019 e 2022), especialmente a interiorização da SNCT-Araguaia em 2022 para municípios mato-grossenses não atendidos anteriormente. O trabalho ainda descreve ações de divulgação midiáticas consideradas exitosas na consolidação do evento, com respectivas expectativas de impactos gerados na região.

METODOLOGIA

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia (SNCT-Araguaia) foi proposta pela equipe gestora do Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA), que é vinculado à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência – PROCEV da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), após sua inauguração, que aconteceu em 5 de junho de 2018, em Barra do Garças/MT. Pensado desde 2013³, o museu tem como missão divulgar o conhecimento relativo à área de História Natural de modo interativo, para democratizar a ciência na região do Araguaia. Antes da realização da primeira SNCT-Araguaia, o museu privilegiava visitas guiadas às coleções de paleontologia, geologia e zoologia. Com vistas a ser uma instituição museológica de referência ao acesso à ciência, por meio da interatividade, tecnologia e inclusão social (Faria; Pascotto, 2022), o Conselho Diretor do MuHNA mobilizou-se para realizar a SNCT-Araguaia como estratégia para ampliar, tanto qualitativa quanto quantitativamente, as ações de divulgação que já realizava, além de englobar outras áreas do conhecimento, em adição à História Natural. Desde então, passaram a ser contempladas as áreas de Ciências Humanas e Sociais, além das Ciências Exatas e da Terra, nas ações de divulgação, antes concentradas nas Ciências Biológicas e da Saúde.

Neste sentido, a SNCT-Araguaia passou a integrar um conjunto de ações de divulgação e popularização da ciência que mobilizaram professores e estudantes de diferentes áreas de conhecimento como Biologia, Geologia, Ciências da Computação, Anatomia, Linguística,

³ A implantação Museu de História Natural do Araguaia foi viabilizada após proposta contemplada na Chamada MCTI/SECIS/CNPQ Nº 85/2013.

Psicologia e Comunicação Social. A partir de cada uma das áreas de atuação, os docentes servidores da UFMT vinculados ao MuHNA coordenam projetos de extensão que desenvolvem ações extensionistas, desde visitas monitoradas até o desenvolvimento de *softwares*, passando pela gestão de mídias digitais da instituição.

Alinhados à missão do MuHNA, membros do Conselho Diretor assumiram a coordenação do evento e o incluíram no calendário anual da instituição. Conscientes do desafio de organizar um evento periódico que demanda consideráveis recursos humanos e financeiros, os professores identificaram possíveis parceiros, internos e externos à universidade, como prefeituras, centros universitários privados, ONG, escolas *etc.* O estabelecimento de uma rede de atores e instituições com compromissos assumidos em torno do desenvolvimento regional, por meio da popularização da ciência, foi crucial para o sucesso e crescimento do evento ao longo das três edições.

Anualmente, antes da divulgação do edital de chamamento de propostas para a realização do evento nacional pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), os docentes se reúnem com representantes do campus da UFMT e de outras instituições para apresentar o tema do evento⁴ daquele ano, tão logo é divulgado pelo MCTI, convidando professores extensionistas e coordenadores de cursos a se engajarem e proporem atividades, especialmente os alunos de diferentes cursos de pós-graduação. A coordenação do evento responsabiliza-se pela organização dos espaços, pelo custeio do transporte dos estudantes visitantes até os locais de realização das atividades e, principalmente, pela assessoria de comunicação e imprensa.

Definida a programação geral, a equipe responsável pela assessoria de comunicação e de imprensa responsabiliza-se pela elaboração de material gráfico e visual para divulgação, por meio do envio de *releases* para a imprensa local. Integram a equipe os alunos e professores do curso de Jornalismo do campus que, divididos em grupos, propõem notícias e reportagens jornalísticas para veiculação durante o evento nos canais do museu. Os principais canais de divulgação escolhidos foram as redes sociais, com as páginas do MuHNA no *Instagram*⁵, *Facebook*⁶ e *Youtube*⁷. Especificamente para a terceira edição da SNCT-Araguaia foi criado um *site* na plataforma *Even3*, de modo a gerenciar inscrições, colaboradores e certificações de

⁴ O tema da SNCT Nacional é divulgado pelo MCTI previamente à publicação da chamada de propostas de eventos locais e regionais.

⁵ O perfil comercial @muhna.ufmt foi criado em 2018, atualmente possui cerca de 1,9 mil seguidores. <https://www.instagram.com/muhna.ufmt/>.

⁶ <https://www.facebook.com/MuHNA.UFMT>.

⁷ <https://www.youtube.com/@muhna2416>.

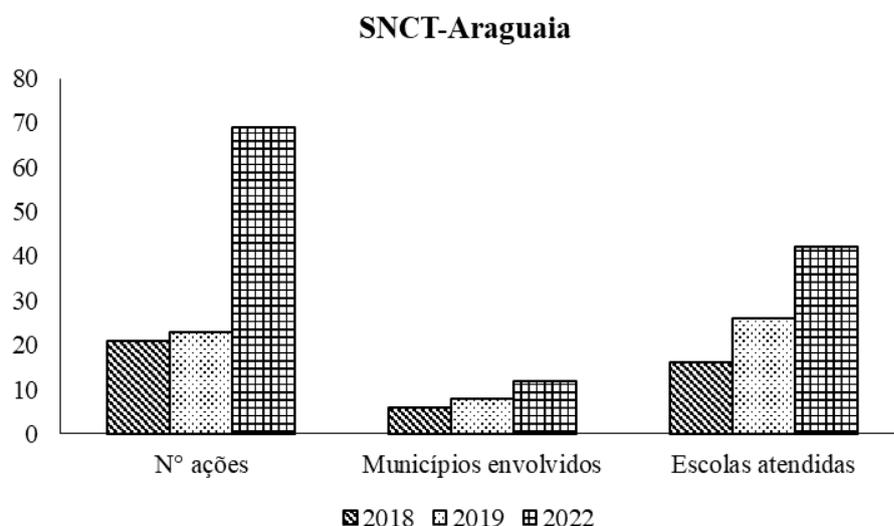
participação. Destaca-se que as ações de comunicação são potencializadas, tendo em vista que a assessoria de comunicação e imprensa do MuHNA é um projeto de extensão em fluxo contínuo, de modo que, no momento do evento, a equipe já se encontra constituída previamente, com objetivos definidos.

SNCT-Araguaia em números

A primeira edição da SNCT-Araguaia foi realizada em 2018 e contou com 21 atividades. Atendeu dezesseis escolas, de seis municípios (Gráfico 1), sendo quatro de Mato Grosso (MT) e dois de Goiás (GO), uma vez que a unidade da UFMT/CUA se localiza no limite entre os estados de MT e GO. Já em 2019, em parceria com a Gerência de Graduação e Extensão e com a Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMT/CUA, foram promovidas 23 atividades e recebidas 26 escolas de oito municípios, cinco de MT e três de GO. As duas edições foram de abrangência intermunicipal e receberam recursos financeiros do CNPq e demais apoios de outras instituições, como centros universitários, prefeituras e secretarias municipais de educação. Entre a primeira e a segunda edição, pode-se perceber um incremento também dos atores envolvidos na realização do evento, tanto interna quanto externamente à UFMT.

Devido à pandemia do Covid-19 e ao fechamento temporário das instituições, nos anos de 2020 e 2021 o evento não foi realizado, uma vez que os equipamentos científicos e culturais disponíveis prescindem de visitação presencial. Após o retorno das atividades presenciais em 2022, foi realizada a terceira edição da SNCT-Araguaia, desta vez em abrangência estadual, com uma etapa ocorrida fora da sede da instituição, no município de Água Boa/MT. Na terceira edição, o evento contou com 69 atividades, o triplo da segunda edição, em seis modalidades diferentes e foi realizado em duas etapas e em duas cidades diferentes da região geográfica intermediária de Barra do Garças/MT: Água Boa e Barra do Garças, em datas distintas.

Gráfico 1 – Resultados alcançados nas três edições da SNCT-Araguaia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ações de divulgação e popularização da ciência

As ações das três edições da SNCT-Araguaia, alinhadas aos temas anuais da SNCT, visam a despertar na população a percepção da importância da Ciência para a sociedade e estimular a reflexão, a troca de experiências, a curiosidade científica e divulgar o conhecimento científico, tecnológico e inovador em diferentes áreas da Ciência, especialmente na região em que o MuHNA está inserido. As atividades incluíram palestras, oficinas, exposições de CT&I, mostras fotográficas, exibições de vídeos e documentários, visitas ao museu, ao Planetário e a laboratórios didáticos e de pesquisa, demonstrações de experimentos, dentre outras (Figura 1). Foram desenvolvidas de forma multidisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e articulando instituições e profissionais que atuavam em diferentes instituições de pesquisa, como universidades e institutos federais, centros universitários, museus e autarquias estaduais e municipais, visando a discutir as contribuições da ciência e tecnologia para o desenvolvimento da região.

Figura 1 – Atividades realizadas durante a SNCT-Araguaia



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Legenda: A – Mostra fotográfica “Modos de ver” (2019 e 2022); B – Teatro científico “Meu bicho é legal” (2019); C – Exposição de CT&I “Robótica na Escola” (2018); D – Visita guiada ao MuHNA (2019); E – Sessão no Planetário (2022); F – Visita à Sala dos Sentidos (2019).

A terceira edição da SNCT-Araguaia foi realizada, pela primeira vez, em abrangência estadual, sendo promovida em duas etapas nas cidades da região leste de MT, Água Boa e Barra do Garças. Na cidade de Água Boa, por ser fora da instituição sede e para se adequar à logística oferecida pela prefeitura municipal, o evento contou com exposições, mostra fotográfica, jogos educativos, oficina de práticas corporais, demonstração de experimentos e declamação de

poesias (Figura 2) concentradas no Espaço Cultural de Água Boa, cedido pela Prefeitura Municipal.

Figura 2 – Atividades desenvolvidas durante a III SNCT-Araguaia em Água Boa/MT

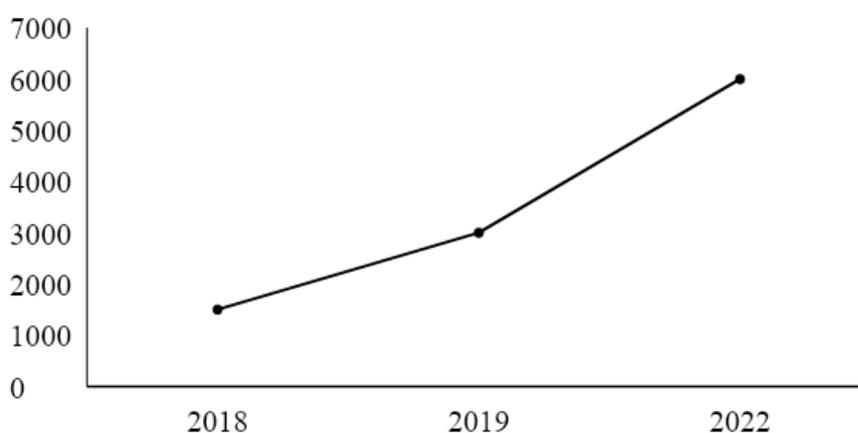


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Legenda: A e B – Exposição do MuHNA, exibindo a coleção Peixes do Araguaia; C – Estande da Enfermagem para conscientização sobre o câncer de mama; D – Estande do planetário explicando sobre o sistema solar; E – Experimento de química sobre a propagação da luz através do som; F – Demonstração de experimentos químicos por estudantes do IFMT-Barra do Garças; G – Observação de material didático de biologia no microscópio; H – Declamação de poesias de Carlos Drummond de Andrade, no Dia Nacional da Poesia (31 de outubro); I – Demonstração de robótica do IFMT-Barra do Garças; J – Jogos didáticos de matemática; K – Oficina de práticas corporais com estudantes da Educação Física.

edição (Gráfico 2). Esse constante crescimento do público atendido deve-se a três fatores primordiais: (i) à execução do plano de comunicação do evento, que investiu, ao longo dos anos, em divulgação das ações nos diferentes meios de comunicação - envio de *releases* à imprensa (rádios e TVs locais), impressão de materiais gráficos de comunicação, divulgação na internet e nas redes sociais do MuHNA (@MuHNA.ufmt); (ii) ampliação das parcerias para a realização do evento, como prefeituras das cidades atendidas; e (iii) alteração da abrangência do evento em 2022, de intermunicipal para estadual, sendo uma etapa de quatro dias realizada fora da instituição sede.

Gráfico 2 – Público atendido durante as três edições da SNCT-Araguaia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para a realização da etapa de Água Boa/MT em 2022, localizada a 250 km da instituição sede (Barra do Garças/MT), foram feitas parcerias com a Prefeitura Municipal de Água Boa e com as secretarias municipais de Educação e de Esporte e Turismo da cidade, as quais deram total apoio à logística, divulgação nas escolas, nos grupos de *WhatsApp*[®] da cidade e no transporte de estudantes e professores da educação básica do município. Dessa forma, nos quatro dias de evento na cidade de Água Boa, foi atendido um público de cerca de 2300 pessoas, formado por estudantes e professores da educação básica, pais e familiares dos estudantes e a população em geral. Como a cidade não dispõe de equipamentos culturais de divulgação científica consolidados e nunca havia recebido um evento desta natureza, houve um impacto positivo na aceitação pelos participantes, que elogiaram as ações e solicitaram uma nova edição para 2023. É importante destacar que, além do público prioritário formado por estudantes da Educação Básica, pais e familiares visitaram a exposição no período noturno, justamente atraídos pelos estudantes que conheceram a mostra durante o dia. Em termos comunicacionais,

pode-se reconhecer aqui o funcionamento de um fluxo em duas etapas ou *two-step flow*, quando se atinge determinado público por meio de um público anterior.

Embora o público de interesse da SNCT-Araguaia sempre tenha sido composto por estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental II e médio, no ano de 2022 tivemos a presença maciça de crianças da educação infantil, a partir de dois anos de idade, e dos anos iniciais do ensino fundamental I (Figura 2). Isso ocorreu nas duas etapas da SNCT-Araguaia, que aconteceram nas cidades de Água Boa e de Barra do Garças. Em Água Boa, isso se deu, principalmente, pela articulação da Secretaria Municipal de Educação, que viabilizou a participação das escolas municipais, as quais atendem especialmente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Como o Ensino Médio é ofertado especialmente pelas escolas estaduais, esses estudantes estiveram em minoria no evento em decorrência de uma normativa da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) de Mato Grosso, que permite a saída de estudantes das escolas estaduais somente a partir da aprovação de projetos propostos, mas que demanda meses para a liberação⁹. Como o convite para a participação na SNCT-Araguaia de 2022 foi feito com 30 dias de antecedência, não houve tempo hábil para as escolas participarem.

A participação de crianças na SNCT-Araguaia tem um impacto positivo em sua formação, pois elas podem aprimorar o conhecimento adquirido na educação formal de forma lúdica, criativa e participativa e articular suas experiências e saberes (Coimbra-Araujo *et al.*, 2017). A inserção de crianças em atividades de divulgação científica favorece, ainda, a imersão em experiências sensoriais e corporais; a apropriação de diferentes linguagens e formas de expressão; vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais; o despertar da curiosidade, encantamento, questionamento e indagação com questões cotidianas em diferentes áreas do conhecimento; a interação com as diversas manifestações das artes (Brasil, 2010, p. 25); dentre outras tantas possibilidades de apropriação de conhecimento para sua construção, desde criança, como cidadã.

O inverso ocorreu nas duas edições anteriores, em que a maioria do público foi composto por estudantes das séries finais do ensino fundamental II e do ensino médio. Ao priorizar estudantes de municípios pequenos, com baixo IDH, distantes dos grandes centros que possuem instituições públicas de ensino superior e oriundos de escolas com baixo IDEB, foi proporcionado uma oportunidade ímpar a esses jovens de conhecer as instituições de ensino, suas pesquisas e atividades extramuro, bem como de interagirem com pesquisadores e

⁹ Trata-se de uma excepcionalidade em relação aos anos anteriores. Em decorrência de um acidente com alunos de uma escola estadual que visitavam um parque, a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso passou a exigir um protocolo com meses de antecedência.

estudantes de graduação e de pós-graduação, despertando neles o interesse e a vontade de ingressarem em um curso superior. Isso poderá contribuir, futuramente, para melhorar a capacitação profissional desses jovens, bem como a qualidade de vida e dos demais cidadãos.

Com a viabilização da participação de estudantes e professores de escolas públicas da Educação Básica de Barra do Garças e região, por meio do oferecimento de transporte gratuito especialmente às escolas com baixo IDEB, as ações da SNCT-Araguaia contribuíram também com o fortalecimento da educação formal na região, atendendo ao Objetivo do Desenvolvimento Social (ODS) 4, que visa a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e a promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU¹⁰).

Já o ODS 10 “Redução das Desigualdades” (ONU) foi contemplado por meio da vivência e experimentação da ciência, da tecnologia e da inovação proporcionadas pelas ações inclusivas, desenvolvidas durante a SNCT-Araguaia, que estimularam o processo de construção e reconstrução do conhecimento de forma integrada e participativa, bem como oportunizaram à comunidade acadêmica momentos de socialização de seus experimentos e produções científicas, em sinergia com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da cidade polo Barra do Garças, ações de popularização e divulgação da ciência estão sob a coordenação do Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA) desde 2018. A partir de então, foram três edições, duas regionais (2018 e 2019) e uma estadual (2022). Ao longo das edições, verificou-se um incremento no número de atividades de divulgação científica, de participantes e de atores envolvidos na realização.

Apesar dos esforços institucionais de órgãos federais, estaduais e municipais de fomento à popularização e divulgação da ciência, é preciso reconhecer o esforço de múltiplos atores envolvidos no processo de realização das ações na região leste de Mato Grosso. Neste sentido, destaca-se que a ampliação da abrangência regional para estadual implicou na mobilização de professores e estudantes de graduação e pós-graduação extensionistas para municípios distantes, cerca de 250 km da sede do museu, o que só foi possível com apoio financeiro do MCTI/CNPq, por meio de Chamada Pública, e do engajamento de educadores.

Além disso, tal ampliação foi viabilizada pelos investimentos realizados na divulgação sistemática do evento nos canais digitais da instituição e contatos periódicos com a imprensa,

¹⁰ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/1>.

por meio da assessoria de comunicação e imprensa. Esta estratégia foi ainda crucial para arregimentar parceiros em torno do desenvolvimento regional viabilizado pela popularização e divulgação da ciência.

Por fim, a equipe do Museu de História Natural do Araguaia reafirma o interesse em manter a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia no calendário da instituição. Espera-se, com este fomento periódico, que ações de divulgação científica tenham impacto considerável no futuro desenvolvimento regional de parte dos estados de Mato Grosso e Goiás.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. DOI 10.18225/ci.inf.v25i3.639. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. DOI 10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- COIMBRA-ARAUJO, C. *et al.* Ações de divulgação e popularização das ciências exatas via ambientes virtuais e espaços não formais de educação. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 649-668, 2017. DOI 10.5007/2175-7941.2017v34n2p649. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2017v34n2p649>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- FARIA, F. B.; PASCOTTO, M. C. Público visitante do Museu de História Natural do Araguaia. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, 2022. DOI 10.35699/2237-6658.2022.39750. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39750>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- GARROTI, C. P. **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Brasil: avanços e desafios**. 2014. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2014.
- GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- MARTEIS, L. S.; STEFFLER, L. M.; SANTOS, R. L. C. Abordagem sobre dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilhas educativas. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 7, n.

6, 2011. Disponível em: <https://scientiaplenu.org.br/sp/article/view/191>. Acesso em: 7 fev. 2024.

NATAL, C. B.; ALVIM, M. H. A divulgação científica e a inclusão social. **Revista do Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 76-86, 2018. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5964>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PORFIRO, L. D.; BALDINO, J. M. Perspectivas teórico-conceituais de popularização da ciência: vulgarização, alfabetização científica e divulgação científica. **Revista Contemporânea de Educação**, Inhumas, v. 3, 2018. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/25>. Acesso em: 7 fev. 2024.

RAZUK, F. B.; SANTOS, W. L. P. A popularização da ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: um estudo de caso, sob o enfoque CTS, da participação de uma instituição de pesquisa. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 10., 2017. **Anais [...]**. Sevilla: Universidad Autónoma de Barcelona, 2017. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/337022>. Acesso em: 16 jan. 2023.

RENDEIRO, M. F. B.; GONÇALVES, C. B. Divulgação e popularização da ciência: relato de experiência do projeto “Ciência às 7 e meia”. **Areté**, Manaus, v. 7, n. 13, p. 222-231, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/117>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA JUNIOR, V. N. **O que é a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia? 2023**. Disponível em: <https://semanact.mcti.gov.br/o-que-e-a-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ZIMMERMANN, E.; MAMEDE, M. Novas direções para o letramento científico: pensando o Museu de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília. *In*: REUNIÓN DE LA RED-POP, 9., 2005. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2005.

Submetido em 31 de janeiro de 2023.

Aprovado em 27 de novembro de 2023.